

Chiquinha Gonzaga (1847-1935)

Poesia e amor

Texto: Casimiro de Abreu

Editoração: Marcílio Lopes

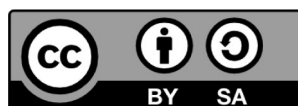
Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

Poesia e amor

Letra de
Casimiro de Abreu

Chiquinha Gonzaga

Com calma

Musical score for the song 'Poesia e amor'. The score is written in treble clef, key of D major (one sharp), and 3/4 time. It consists of five staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The music is marked 'Com calma'. The second staff begins at measure 6. The third staff begins at measure 13 and includes a 'rall.' marking. The fourth staff begins at measure 20. The fifth staff begins at measure 27 and includes a 'ten.' marking. The piece concludes with the instruction 'D.S.' (Da Capo).

A tarde que expira
A flor que suspira,
E canto da lira
Da lua o clarão;
Dos mares na raia
A luz que desmaia,
E as ondas na praia
Lambendo-lhe o chão;

Da noite a harmonia
Melhor que a do dia,
E a vida ardientia
Das águas do mar;
A virgem incauta,
As vozes da flauta,
E o canto do nauta
Chorando o seu lar;

Os trêmulos lumes,
Da fonte os queixumes,
E os meigos perfumes
Que solta o vergel;
As noites brilhantes,
E os doces instantes
Dos noivos amantes
Na lua de mel;

Do templo nas naves
As notas suaves,
E o trino das aves
Saudando o arrebol;
As tardes estivas,
E as rosas lascivas
Erguendo-se altivas
Aos raios do sol;

A gota de orvalho
Tremendo no galho
Do velho carvalho,
Nas folhas do ingá;
O bater do seio
Dos bosques no meio,
O doce gorjeio
D'algum sabiá;

A órfã que chora,
A flor que se cora
Aos raios da aurora,
No albor da manhã;
Os sonhos eternos,
Os gozos mais ternos,
Os beijos maternos,
E as vozes de irmã;

O sino da torre
Carpindo quem morre,
E o rio que corre
Banhando o chorão;
O triste que vela
Cantando à donzela
A trova singela
Do seu coração;

A luz da alvorada,
E a nuvem dourada
Qual berço de fada
N'um céu todo azul;
No lago e nos brejos
Os fervidos beijos
E os loucos bafejos
Das brisas do Sul;

Toda essa ternura
Que a rica natura
Soletra e murmura
Nos hálitos seus;
Da terra os encantos,
Das noites os prantos,
São hinos, são cantos
Que sobem a Deus!

Os trêmulos lumes,
Da fonte os queixumes,
Dos prados a flor;
Do mar ardientia,
Da noite a harmonia,
Tudo isso é – poesia!
Tudo isso é – amor